



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 4

A MÚSICA COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA PARA ADOLESCENTES. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

CARVALHO, L. D. (1); SOUZA, A. C. (2); BATISTA, K. C. (3)

(1) UFPA; (2) UFPA; (3) ufpa

Apresentadora:

LAIANE DUTRA DE CARVALHO (laiane_dutra@hotmail.com)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (FACULDADE DE ENFERMAGEM)

Introdução: A adolescência é uma fase com diversas modificações e descobertas nos âmbitos sociais, emocionais, corporais e cognitivas e também, é nesse período do desenvolvimento humano que a maioria dos jovens inicia a vida sexual. Essa fase é marcada pela susceptibilidade decorrente das características da própria idade, como por exemplo, a falta de habilidade para a tomada de decisões; as dificuldades e, até mesmo, a inexperiência destes jovens para lidarem com os sentimentos seus e dos outros; e a responsabilidade, na maioria das vezes inexistente, ao se envolverem em relacionamentos afetivos e sexuais. Todos esses aspectos relacionados ao desenvolvimento do adolescente representam condições de vulnerabilidade às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). A maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual sem responsabilidade, cada vez mais cedo e com maior número de parceiros. Nessa fase a atividade sexual não é programada e o uso de preservativo é baixo, o que contribui para aumentar a ocorrência das Doenças Sexualmente Transmissíveis, como por exemplo, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Apesar das campanhas e da divulgação em massa sobre os métodos de prevenção, segundo dados do Ministério da Saúde³ a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida continua a se expandir rapidamente entre os jovens de 15 a 19 anos. Em muitos casos, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida se dissemina por meio das primeiras experiências sexuais, atingindo jovens desinformados, psicologicamente despreparados ou precocemente iniciados na vida sexual. Por esse motivo é necessário o uso de tecnologias educativas inovadoras e criativas que conscientizem esses jovens a se prevenirem. A música tem se tornado um instrumento eficaz para essa finalidade, pois ela pode ampliar as possibilidades de conscientização e ação além de ser capaz de modificar atitudes e comportamentos dos adolescentes. O cuidado de Enfermagem possui um papel muito importante nessa conscientização, pois é baseado na sensibilidade, criatividade e intuição que se estabelece quando há a utilização adequada de tecnologia. Existem três classificações para tecnologia: leve quando falamos de acolhimento, relações, gestão dos serviços; levedura quando nos referimos aos saberes bem estruturados, como a Sistematização da Assistência de Enfermagem; e dura quando envolvem os equipamentos tecnológicos tipo máquinas. A música se insere na classificação de tecnologia leve, porque propicia um ambiente de acolhimento e aproximação nas relações enfermeiro adolescente. Objetivos: Relatar a experiência da educação em saúde utilizando a música na orientação aos adolescentes sobre a prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis, como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, enfatizando a importância de responsabilidade para dar início a atividade sexual. Descrição metodológica: Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo grupo de estágio com os adolescentes de uma instituição que apoia as famílias de um bairro de Belém durante as práticas da Atenção Integral à Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. No primeiro momento foi desenvolvida uma atividade onde as meninas e os meninos escreveram o que os atrai no sexo oposto; a seguir falamos sobre as mudanças do corpo, a responsabilidade sexual, Doenças Sexualmente Transmissíveis e prevenção. No segundo momento utilizamos o ritmo de uma música e a letra referente à prevenção contra Doença Sexualmente Transmissível, dando ênfase na importância do uso de preservativo e no planejamento familiar. No terceiro e último momento fizemos um feedback, onde cada adolescente falou uma palavra que resumia toda a atividade desenvolvida. Resultados: No primeiro momento alguns adolescentes mostraram-se receosos, tímidos e alheios ao assunto discutido, porém ao iniciar o segundo momento os mesmos aceitaram melhor a atividade educativa desenvolvida através da música, resultando na participação e interação do grupo como um todo. Nesta fase todos se mostraram participativos, interagindo por meio de canto e até coreografias, divertindo-se muito. Após isso, no momento do



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 4

feedback, tivemos respostas gratificantes: ?prevenção?, ?preocupação?, ?produtivo?, ?legal?, ?aprendizado?, ?informação? e ?responsabilidade?. Além disso, ao final da atividade alguns adolescentes relataram que gostariam muito que retornássemos para abordar outros temas educativos utilizando a música. Conclusões: A música como tecnologia educativa mostrou-se uma forma inovadora e criativa para a conscientização dos adolescentes, ela foi capaz de modificar atitudes e comportamentos, além de promover um espaço interativo com a equipe. Sendo combinada com um olhar diferenciado e multidisciplinar da equipe de saúde em articulação com a família, pode possibilitar a passagem por essa etapa da vida com baixos riscos biológicos ou emocionais. Contribuições para a Enfermagem: A interação é um elemento primordial no cuidado de Enfermagem. E para a interação com os adolescentes, objetivando prestar-lhe uma assistência holística, é necessário que aceitem a abordagem utilizada. Muitos profissionais relatam sua dificuldade em trabalhar com adolescentes justamente pela falta de receptividade e aceitação dos mesmos, porém o modo como essa atividade foi amplamente aceita nos mostra que a dificuldade está em encontrar metodologias adequadas ao grupo, que ensinem, mas ao mesmo tempo sejam divertidas. Por isso é importante à inovação de metodologias educativas para a construção de vínculo no convívio com adolescentes, levando em consideração suas experiências de vida, seus temores, ansiedade, e sonhos. Dessa maneira a Enfermagem deve está sempre inovando, criando, e principalmente acreditando na eficiência de suas ações, buscando assim o atendimento das necessidades dos adolescentes, promovendo dessa maneira uma atenção integral. Descritores: Educação em Saúde, Enfermagem, Tecnologia educacional. Modalidades De formação e inovações educacionais em uma década de Diretrizes Curriculares. 1. Carvalho AAA, Música como elemento do cuidar/cuidado de Enfermagem: Um estudo sobre o paciente hospitalizado e sua interação com a música [dissertação de Mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Anna Nery/UFRJ; 2010. 2. Cunha R. Mesa redonda: Musicoterapia social. II encontro nacional de docência em musicoterapia; 2006 setembro 06-09; Goiânia. 3. Ministério da Saúde (BR). Bol Epidemiol AIDS, Brasília (DF), 2005; 1 (1). 4. Silva DC, Alvim NAT, Figueiredo PA. Tecnologias leves em saúde e sua relação com o cuidado de Enfermagem hospitalar. Esc Anna Nery Rev Enferm 2008 jun; 12 (2): 291 ? 8. 5. Taquette SR, Campos PM, Vilhena MM. Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery Rev Enferm 2009 out-dez; 13 (4): 833-41.